

ATA DA 18ª REUNIÃO DA CÂMARA TÉCNICA DA QUALIDADE DA ÁGUA E USOS MÚLTIPLOS DO RESERVATÓRIO

Ao segundo dia do mês de outubro de 2012, às 10:30h, na sede do Sindicato Rural no Município de Ortigueira, reuniram-se os integrantes da Câmara Técnica: Aberta a reunião, o coordenador da CT, Paulo Henrique Rathunde, apresenta a pauta da reunião, com enfoque na apresentação dos resultados do Programa de Redução de Nutrientes do Tibagi.

A primeira apresentação foi realizada pela sra. Leidiane, eng. Ambiental da Fundação Parque Tecnológico da Itaipu Binacional. O tema central da palestra é a produção de biogás. A introdução da palestra foi sobre os impactos dos dejetos animais (nutrientes) nos corpos hídricos. No Oeste do Paraná, a Fundação desenvolve trabalhos com a produção de biogás através de dejetos animais, utilizando biodigestores. No exemplo mostrado, um produtor com cinco mil suínos gera energia suficiente para abastecer sua propriedade, vendendo o excedente para a Copel. Os produtos da biodigestão são o biogás e o biofertilizante. Outro aspecto é o movimentação da economia local, devido às demandas de insumos, equipamentos, manutenção, serviços relacionados aos biodigestores, se tornando um novo produto do agronegócio.

Foi explanado que o biogás pode ser utilizado para geração energia elétrica, térmica ou automotiva.

Leidiane apresentou o estudo de caso de um condomínio entre pequenos produtores no município de Marechal Cândido Rondon. Foi construído um gasoduto para transportar o biogás de todas as propriedades para uma central. A finalidade deste projeto é a pesquisa e desenvolvimento das tecnologias, não é intenção da Itaipu se responsabilizar pela implantação destas tecnologias em toda bacia de contribuição, mas sim demonstrar a viabilidade.

A melhor forma de utilização do biogás depende do arranjo local, devendo ser estudado para cada região.

A Itaipu promove estas ações através do Parque Tecnológico de Itaipu – PTI - e do Programa Cultivando Água Boa. O maior ganho destas ações é socioambiental, visto que não geram uma quantidade significativa de energia elétrica.

Na seqüência, o eng. Giovani Teixeira, da Copel, apresentou o andamento do projeto de pesquisa de avaliação de gases de efeito estufa (GEE) na área de influencia de reservatórios em construção. O objetivo do projeto é medir a produção de GEE antes, durante e após a implantação do reservatório, comparando as condições de emissão medidas em diferentes usos do solo. Os resultados preliminares não permitem ainda nenhuma conclusão clara. Prof. Josefa questionou a localização dos pontos de monitoramento. O Dr. Akira questionou o período de monitoramento na fase reservatório, mas o eng. Giovani esclareceu que este prazo é determinado pelo prazo máximo de execução de projetos da ANEEL.

Foi relatada a presença de peixes mortos no rio Barra Grande. O biólogo Ludwig, da Copel, esclareceu que alguns peixes já foram coletados para análise, mas provavelmente é devido aos agrotóxicos que estavam presentes no solo antes do alagamento.

O eng. Geovanni Fedalto, da Copel, apresentou os dados do Programa de Monitoramento da Qualidade da Água na região da Usina, incluindo dados monitorados na fase Reservatório.

Em seguida, apresentou o plano de emergências relacionadas à qualidade da água, incluindo ações relativas ao monitoramento de OD a jusante da usina durante os testes das turbinas e no caso de floração de algas.

Paulo Rathunde apresentou o andamento do programa de redução de nutrientes do Tibagi e a situação do Protocolo de Intenções. A minuta do protocolo foi repassada ao dr. Akira em meio digital.

Sr. Alan, da ADAPAR, apresentou alguns dados referentes à agropecuária na bacia do Tibagi, atentando para questões sobre o uso intensivo de fertilizantes na bacia, ausência de terraços e alta concentração de suínos.

Alan falou sobre a importância do Ministério Público na atuação na conservação de solos, devido à responsabilização também da indústria.

O projeto da ADAPAR inclui: monitoramento da bacia, fiscalização, responsabilização e capacitação (principalmente da extensão rural).

A ADAPAR possui base de dados dos maiores produtores agrícolas e da pecuária, que podem ser utilizados para direcionamento da fiscalização. Desta fiscalização, algumas informações poderão ser repassadas para outras instituições. Outra forma de atuação para este projeto é a partir da proposta de leis e resoluções.

O valor do projeto é aproximadamente 5 milhões, sendo que a ADAPAR poderia contribuir com o valor de custeio, em torno de 20%.

Dr. Akira avaliou que o projeto deve ser melhor detalhado e com sinalização do financiamento antes do envolvimento efetivo do Ministério Público.

Alan alertou para a falta de legislação e recursos para a fiscalização de solos, bem como para o poder econômico da indústria de fertilizantes.

Na sequência, Sr. Arai, da Sanepar, explicou que todos os projetos da Sanepar são concebidos para atender a legislação, as quais não possuem limites para emissão de fósforo. Uma estação de tratamento com remoção de fósforo custa aproximadamente o duas vezes o valor de uma estação convencional.

O plano de investimentos da Sanepar pretende atingir 85% de coleta e tratamento de esgoto na bacia.

Seria necessária a retirada de aproximadamente 24 mil toneladas de fósforo por ano para atingir ao objetivo proposto. O custo de adequação das ETES de Telêmaco Borba seria de 23 milhões de reais. A SANEPAR avaliou que este dinheiro seria melhor investido no projeto da ADAPAR, pois o resultado seria mais efetivo com o mesmo investimento realizado. Até o final do ano, a área de projetos da Sanepar fará um orçamento detalhado da adequação da ETE de Telêmaco.

A SANEPAR atua conforme o contrato firmado com cada município.

Dr. Akira falou que já existem indicações das fontes poluidoras e diversas ações propostas, e que é necessário iniciar o trabalho, mesmo com projetos pilotos, nas diversas áreas de atuação.

Paulo Rathunde apresentou novamente as metas do programa, com a redução da concentração de fósforo no rio de 0,067 para 0,050 mg/L em dez anos. Foram apresentados também os indicadores do programa.

Quanto à apresentação do IAP, foi informado por e-mail que o eng. Renato não pôde comparecer à esta reunião.

Na próxima reunião serão apresentados os dados da qualidade da água nas usinas do Iguaçu, que não foi apresentado nesta reunião.

O Protocolo de Intenções será encaminhado para as áreas jurídicas das instituições nos próximos dias, para no próximo ano ser assinado um Termo de Cooperação Técnica.

Dr. Akira falou sobre a Ação Civil Pública que se encontra suspensa até o final de outubro, e que tudo o que foi apresentado na Câmara Técnica seja formatado em um plano para ser apresentado no âmbito desta Ação Civil. Paulo Rathunde esclarece que a proposta está formatada pelo documento chamado Plano do Programa para Redução de Nutrientes na Bacia Hidrográfica do Tibagi, o qual deverá ser acompanhado pelos planos dos projetos que o compõe.

A próxima reunião foi pré-agendada para o dia 6 de novembro de 2012, às 10 horas, para discussão do plano do programa, com indicação dos prazos e custos.

Não havendo nada mais a se tratar, foi encerrada a presente reunião às 16:00h.